

PSDB e aliados festejam candidatura Lula

Ed Ferreira/AE-4/12/97

Na avaliação do Planalto, o petista é um adversário com poder de fogo limitado

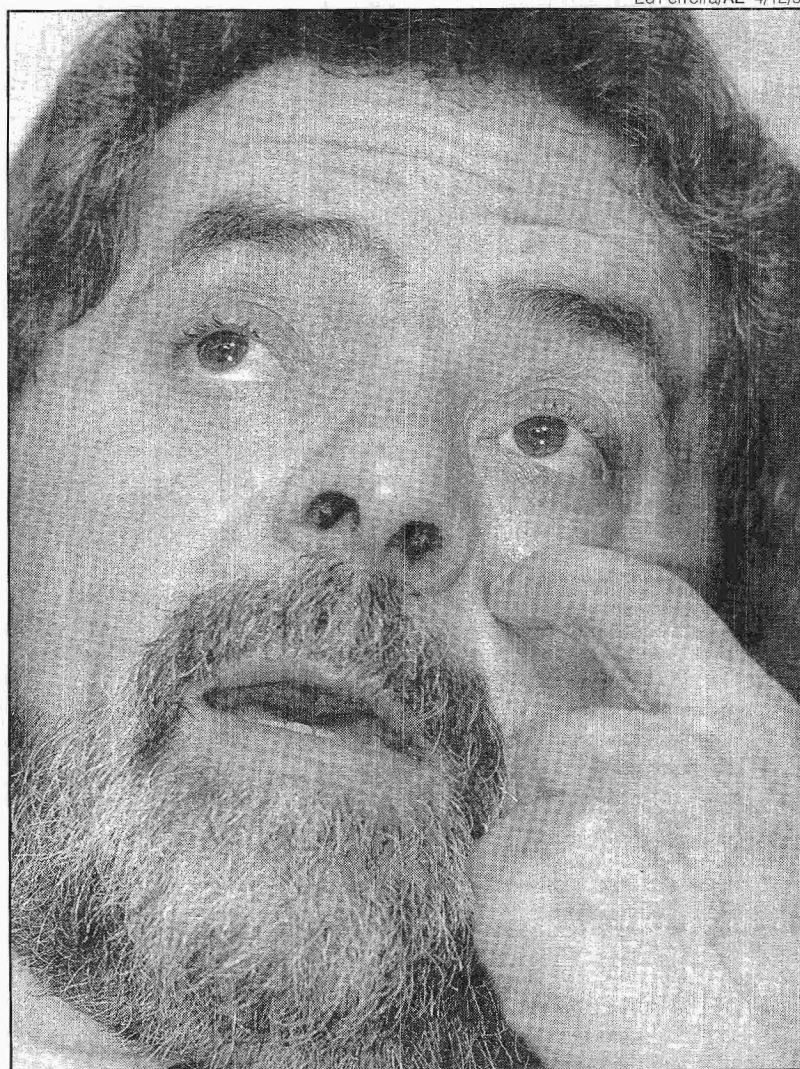
MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA – O lançamento da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva para disputar a sucessão presidencial pelo PT foi um movimento esperado e até desejado pelo Palácio do Planalto e pelo PSDB. Nas projeções feitas pelos aliados diretos do presidente Fernando Henrique Cardoso, Lula é considerado um adversário com poder de fogo limitado, principalmente se participar da sucessão sem conseguir agregar todos os partidos de esquerda (PT, PDT, PSB, PCdoB, PPS e PS-TU).

“Lula não é remédio para nada”, avalia o senador Elcio Alvares (PFL-ES), líder do governo no Senado. “No máximo, é um xarope de água com açúcar”, ironiza. Para o senador, a terceira candidatura presidencial seguida de Lula poderá significar o comprometimento do seu futuro político. “Ele (Lula) já está desgastado e a população sabe perfeitamente dos ganhos que o governo Fernando Henrique trouxe para a sociedade com o controle da inflação”, afirma Alvares.

“O lançamento dessa candidatura (de Lula) é a prova mais concreta de que a oposição não consegue se renovar”, completa o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), líder do governo no Congresso. “Somar uma derrota a mais ou a menos não faz diferença”, espeta o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Dez meses antes da eleição presidencial, o PSDB tem monitorado atentamente a evolução do quadro sucessório. Os tucanos sempre trabalharam com a hipótese de que Lula acabaria se lançando candidato. “No PSDB, de algum tempo para cá, temos analisado os quadros prováveis e a candidatura de Lula sem-



O petista: recandidatura é considerada ponto favorável a FHC

ções apertadas na reta final das eleições. O problema também foi detectado pelo comando do PT.

Temor – Integrantes do governo e do PSDB raciocinam que essas vantagens, no entanto, não oferecem garantias de vitória para Fernando Henrique. Existe o temor de um agravamento da crise econômica e do aumento da recessão. “Claro que a estabilidade econômica é um fator fundamental para o sucesso do presidente”, reconhece Alvares.

O aumento da crise econômica seria um ponto a ser somado a uma candidatura de oposição que tivesse consistência. Nesse caso, Lula teria mais chances de agregar esse voto da insatisfação por ser o político mais conhecido nacionalmente entre os integrantes dos partidos de oposição.

Outra preocupação dos tucanos é a possibilidade de aliança entre as esquerdas para a sucessão presidencial. Nesse caso, a avaliação é de que o nome apontado por essa coligação poderia ser forte o suficiente para atrapalhar a reeleição de Fernando Henrique. No acompanhamento dos movimentos da esquerda, o PSDB prevê que a eventual campanha de Lula será calcada nas caravanas da cidadania e na exposição de grotões de pobreza no País.

Outros pontos que os tucanos acreditam que serão explorados pela oposição são a elevação do nível de desemprego e os problemas com a efetivação da reforma agrária. Para amenizar essas duas críticas, o governo decidiu lançar na semana passada campanhas institucionais mostrando seu trabalho para reduzir as deficiências nesses setores.

Nas projeções de cenários políticos, governo e PSDB ainda enxergam fantasmas em eventuais candidaturas de Paulo Maluf (PPB) e Itamar Franco (PMDB). Apesar de Maluf ter anunciado seu apoio público à reeleição de Fernando Henrique, no Palácio do Planalto existe a desconfiança de que o ex-prefeito de São Paulo poderá voltar à corrida presidencial no momento em que perceber alguma queda significativa da popularidade de Fernando Henrique. Quanto a Itamar, o governo realmente não faz previsões por saber que o ex-presidente pode tomar atitudes inesperadas.



MALUF

E ITAMAR

AINDA

PREOCUPAM

pre esteve entre elas”, confirma o subsecretário de Comunicação Social do governo, José Abrão. “Agora, estamos esperando para saber que tipo de debate ele pretende levar para a campanha.”

Na avaliação dos tucanos, a candidatura petista apresenta

pelo menos três aspectos que podem prejudicar seu sucesso. Em primeiro lugar, existe a avaliação de que boa parte da opinião pública teria absorvido o conceito de que Lula é contra

o Plano Real e seu partido atrapalha a aprovação das reformas constitucionais. Além disso, os tucanos acreditam que parte da sociedade considera que o PT é contra o governo simplesmente para ser contra.

O governo ainda conta com a redução de alguns fatores importantes que já impulsionaram candidaturas de oposição em outros tempos. Com os escândalos da CPI do Esquema PC, a CPI da Máfia do Orçamento e o impeachment do ex-presidente Fernando Collor, havia um clima político de caça à corrupção no governo.

Hoje a intensidade das denúncias de irregularidades diminuiu, prejudicando a bandeira da moralidade defendida pela esquerda nas últimas eleições. Existe também a expectativa de queda no empenho da militância do PT, famosa por decidir vota-